

Conselho vai propor mudanças no Provão

José Paulo Lacerda/AE

CNE sugere criação de mecanismos que estimulem empenho do aluno nos testes

DEMÉTRIO WEBER

Enviado especial

CAMPO GRANDE – O Conselho Nacional de Educação (CNE) vai propor alterações no Exame Nacional de Cursos, o Provão, como a criação de mecanismos para estimular os estudantes a fazer o teste com mais empenho. Atualmente, o único objetivo do exame é a avaliação dos cursos, de modo que os resultados individuais não são sequer divulgados. Uma comissão já foi nomeada para estudar o assunto e deverá apresentar sugestões ao Ministério da Educação (MEC) até o fim do ano.

“Está na hora de fazermos a avaliação do Provão”, disse ontem o presidente do CNE, Éfrem Maranhão, durante o seminário Educação Superior e suas Tendências para o Século 21, em Campo Grande. Maranhão deixou claro que o teste, lançado pelo MEC em 1996, foi extremamente positivo para o ensino superior brasileiro, uma vez que antes não havia avaliação nacional dos cursos de graduação.

Segundo o presidente do CNE, porém, um dos principais desafios é garantir que os alunos façam a prova com seriedade. Para isso, ele propõe a articulação do exame com as ordens e os conselhos profissionais, a exemplo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Conselho Federal de Medicina.

A idéia é que o resultado individual no teste seja levado em conta pelos conselhos profissionais no momento em que concedem o registro



Efrem Maranhão, presidente do CNE: “Esta é a hora de fazermos a avaliação do Provão”

profissional aos recém-formados. O assunto já vem sendo discutido pela OAB, que estuda a possibilidade de substituir a primeira fase do seu exame pelo resultado no Provão.

“Como pode o aluno tirar zero na prova e exercer a profissão?”, criticou Maranhão, lamentando que o teste sirva apenas para avaliar os cursos. Ele enfatizou que os conteúdos cobrados no exame são “básicos” e deveriam ser dominados pelos formandos.

Outro problema citado por Maranhão é o modo pelo qual são distribuídos os conceitos entre os cursos (numa

escala de A a E, em que A é o melhor). No Provão, não existe uma nota média que, uma vez superada, garanta o conceito A ou B.

Resultado – Diferentemente disso, os resultados dos cursos são “enfileirados” e os 12% melhores ficam com A; os 18% seguintes com B e assim sucessivamente, até que os 12% dos cursos com pior desempenho recebam E. “Ora, se

todos os cursos melhorarem, os resultados vão continuar iguais”, observou o presidente do CNE.

Ele lembrou ainda que o Provão foi concebido com base nos currículos mínimos

das faculdades. Mas, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o próprio MEC o e CNE estão elaborando as novas diretrizes curriculares do ensino superior, mais flexíveis e com caráter apenas orientador. Assim, parece lógico que será preciso adequar o teste a essa nova realidade. Mas, num país com as dimensões do Brasil, como dar conta, num exame nacional, das disparidades regionais (previstas pelas novas diretrizes)?

Além disso, o teste é incapaz de captar o “valor agregado”, ou seja, aquilo que o curso contribuiu para a formação do estudante. Assim, um aluno que ingresse na universidade com fraca formação e saia com nível médio de conhecimento deveria atestar o bom desempenho da instituição.

**ALUNO
PODERÁ SER
TAMBÉM
AVALIADO**